

**465** Parâmetros Neo-Natas em síndrome de down. Meski GE, Boff  
Ta, Garcias GL, ROTH MGM (Dept. de Zoologia e Genética da UFPel)  
Agência Financiadora: FAPERGS

Visando avaliar as condições do parto e a história do período neonatal dos portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas, realizamos entrevistas junto a 85 mães, que responderam a um questionário relativo a estes assuntos. Das mães entrevistadas 91,8% tiveram parto hospitalar, enquanto 8,2% das mães tiveram parto domiciliar. 65,9% dos partos foi por via vaginal e o uso de fórceps ocorreu em 4,8% destes. De todos os afetados estudados 81,2% nasceram a termo (38 a 42 semanas) e o restante, 22,4% foram prematuros com variação de 24 a 37 semanas. 55,4% dos portadores choraram ao nascer e 38,6% não o fizeram; necessitaram de reanimação 27,2% dos portadores. 56,0% dos casos não tiveram boa sucção na primeira amada, 40,5% tiveram e o restante ou nunca foram colocados ao peito ou a mãe não soube informar. 45,2% dos afetados apresentaram cianose ao nascimento enquanto 42,9% não apresentaram. Foi encontrado icterícia em 52,9% dos casos e problemas respiratórios em 78,0%; 3,6% tiveram crise convulsiva, enquanto 94,0% não o tiveram e 2,4% dos casos as mães não souberam informar. Em relação ao número de dias que as mães e/ou crianças ficaram no hospital após o parto, constatamos que uma grande parcela das entrevistadas (34,2%) ficaram mais de 4 dias hospitalizadas, o que é superior à média de hospitalização das outras mães de nossa comunidade. O presente trabalho mostra a necessidade de se ter dados sobre parâmetros neonatais destas crianças a fim de que se possa reconhecer o que é normal e suas variações.